

Castelo Branco, 15 de Março de 2010.

Um dia de tempestade

Tudo começou num dia em que o Pequeno-ourigo cacheiro estava a reparar o seu ninho quando veio um vento muito forte e lhe levou o ninho.

Foi capotbar as tuvas, o cachecol e o galo e ele pensou em ir para a casa do seu amigo Texugo.

Mas enquanto encontrou uma família de rapinões que também tinha perdido a sua casa então o Pequeno-ourigo cacheiro deu-lhe o seu colte, mais tarde ia passar pelo rio quando encontrou uma lontra que estava a tentar aquecer quando viu o Pequeno-ourigo cacheiro.

O ourigo perguntou-lhe o que estava a fazer e a lontra disse-lhe que tinha perdido a casa que estava a tentar aquecer as mãos então o ourigo cacheiro deu-lhe as suas tuvas e a lontra perguntou-lhe para onde é que ele ia com aquela tempestade e ele disse também tinha ficado sem casa e que ia para a casa do Texugo.

Mais tarde encontrou uma mãe veado que lhe perguntou onde é que ele ia com esta tempestade

Ele disse que tinha perdido a sua casa e que ia para a casa do Texugo a mãe veado também disse que tinha perdido a sua casa.

Entretanto o ourigo viu a filha da mãe veado com frio e ofereceu-lhe o seu cachecol.

Mais tarde foi empurrado pelo vento até casa do Texugo, o ourigo contou-lhe as suas aventuras e quando estava muito cansada adormeceu.

Quando a tempestade parou foram os
o texugo e o Pequeno-ourço caçador ao
sitio onde a casa de vovô ~~de~~ tinham uma
surpresa já os esperava na uma casa nova
e confortavel para agradecer ao Pequeno-our-
ço caçador.

Castelo Branco, 26 de Março de 2020

Um dia de tempestade

Era uma vez um ouriço - eschiro que a sua casa derabou.

É de nó apañhou o eschiro, luras e o goro e pôz-se a andar em frente.

Ele ia para a casa do amigo terugo e pelo caminho encontrou uma família de ratinhos que o ouriço ofereceu-lhes o seu goro porque eles estavam com muito frio.

É Depois encontrou a mãe e o filho miado.

É deu o castal ao pequeno viado que também precisava dele e por fim apareceu a lontra que estava com muito frio nas patas e de deu os luras. É precisava del os e continuou o caminho. É quando de repente viu a casa do terugo ouriu um estrondo abriu a porta deixou cair a bolacha e disse: "Uma bola com neve e picos?" e depois viu que era o pequeno ouriço deitou-o de cima do seu castalo e começou a contar a sua história no dia seguinte foi ver a sua nova casa infectada com as coisas que ele deu.

F I M

Castelo Branco, 15 de Março de 2010

Um dia de tempestade

~~Está~~ ^{era} uma vez um ouriço cachorro. Um dia ouve uma ventania que da casa dele vou. Ele decidiu ir para a casa do Tedruço. Então andou e encontrou uma família de ratos do campo que também perderam a casa. O ouriço deu-lhe o gorro. Então, andou e encontrou uma lombra que disse que o pelo que usava o corpo dele menos as mãos.

O ouriço cachorro deu-lhe as suas luvas para se aquecer.

Depois mais à frente encontrou a mãe veado e o filho veado. O mãe veado perguntou porque é que de estava ali e não em casa. O ouriço contou o que aconteceu e ele reparou que o filho veado estava com frio e o ouriço deu-lhe o casaco.

Andou um pouco e comeu a construir a casa do Tedruço. Ele trocou o fez um grande estorão na porta da Tedruço. ~~Ele~~ O Tedruço abriu a porta e viu uma bela Branca e com picos. Era o ouriço o Tedruço pegou nele e levou para cima da lareira e o ouriço contou-lhe a sua história bebendo um chá numa cadeira e adormeceu.

Passou pouco e parou a tempestade. O Tedruço disse que ele ia ajudar o ouriço a construir a nova casa.

Eles foram para o sitio onde tinha a casa e teve uma surpresa. Os ratos do campo a lombra e a mãe veado e o filho veado construirão uma nova casa com o gorro, as luvas e casaco a utilizar.

Castelo Branco, 15 de Março de 2008

Um dia de tempestade

Era uma vez o pequeno Curico Lacheiro que estava no seu ninho até que veio uma tempestade e levou a casa dele. Ainda agarrou o gorro, as luvas e o cachecol e foi para casa do Texugo.

Meteu-se a caminho da casa dele e encontrou uma família de ratos que estava com frio e o Curico Lacheiro deu-lhes o gorro!

Continuou e viu uma lanterna que estava com frio às mãos e o Curico Lacheiro deu-lhe as suas luvas.

Pôs-se a caminho e viu dois recados a mãe e o filho que estavam cheios de frio e ele deu-lhe o seu cachecol e fizeram-lhe obrigado.

Depois ele tropeçou na neve e foi a rolar contra a casa do Texugo.

O Texugo levou-o para ao pé da lareira a aquecê-lo e deu-lhe um chá.

No dia seguinte os seus amigos tinham feito uma casa só para ele só para ele com o gorro, as luvas e o cachecol porque ele tinha sido muito amigo deles.

Castelo Branco, 15 de Março de 2010

Um dia de tempestade

Era uma vez um ouriso-cachreiro que num dia de tempestade ficou sem casa e de ce deu ir para a casa do seu amigo texugo as únicas coisas que apANHOU foi, as levas, o cascal, e o cascal. ~~Adiante~~ Pelo caminho encontrou um ninho de ratinhos do campo e o ouriso-cachreiro decidiu dar-lhe o garugo para aquecer a palmeira.

Depois andou mais um bocadinho e encontrou a loutia e o ouriso viu que a loutia tinha frio as mãos e deu-lhe o ran de levas.

Andou mais um bocadinho e viu um casal de viados e o seu filho o viado e deu-lhes o cascal para o viado aquecer o peçoço e por fim chegou à casa do texugo e tropeçou numa bola que estava no caminho e começou a rolar e formando uma bola de neve com picos e frouca a porta do texugo e o amigo ~~texugo~~ do ouriso-cachreiro o texugo abriu a porta e ~~de~~ reconheceu o ouriso e comuidade para tomar um chá e bolachas.

É a maneira e sentiu-se mais quente e confortável. E adormeceu ao outro dia quando acordou pediu muito obrigado ao texugo e os seus amigos fizeram uma casa e com as levas, o cascal, e o garugo para enfeitar.

Castelo Branco, 15 de Março de 2010 A6

Um dia de tempestade

Um dia houve tempestade e os minhos dos animais acordaram, está um curico - cacheiro só pode agarrar no gorro, nas luras e no cachecol vestiu tudo e foi à procura da casa do teugo.

Depois de andar muito encontrou uma família de ratos do campo como teve pena, deu-lhes o seu gorro e disse adeus e foi-se embora. O logo arregalar encontrou uma lanta e reparou que ela estava soprar para as suas mãos então deu-lhe as luras. Depois encontrou uma mãe riada e reparou para a filha que estava a termer e deu-lhe o cachecol.

(E fizeram-lhe um ninho) e rebulou até à casa do teugo. E fizeram-lhe um ninho porque o curico foi simpático.

25, 3/10

O dia de tempestade

Eu uma amiga suíça - cachoeira
 e amiga - cachoeira no dia de tempestade
 ficou com a casa dele e então
 encontraram a lentilha e deu-lhe lençóis
 depois encontraram a mãe nêgo e a filha
 Até deu a ^{coisa} e a filha da mãe nêgo
 de.

E depois encontraram os ^{parceiros} com bom e
 E deu o gado a todos. Os ^{parceiros}.
 depois o vento empurrou contra a casa de todos
 e o telhado acabou ^{destruído} e o nêgo
 deu um amigo telhado abriu a porta e o
 telhado parou que era uma bola de neve
 e parou uma bola de neve com a pessoa
 E depois viu que era o seu ^{melhor} amigo
 telhado e foi a suíça - cachoeira mesma casa
 e o suíça - cachoeira contou a aventura
 de no tempestade e acabou por esquecer
 decima da ^{caixa} e acordou e atendeu
 a tempestade.

E foi ver os amigos e mãe estavam no
 lugar. só tem a casa dele e todos tinham
 gado, uma casa para o suíça - cachoeira
 e tinha as lulas e gado e a casa e as
 levar porque o suíça - cachoeira tinha ajudado
 os amigos.

F I M

Castelo Branco 15 de Março de 2010

Um dia de tempestade

Era

~~Era~~ uma vez um Oniço Cadeiro que tinha perdido a sua casa ~~por causa~~ da tempestade. Mas conseguiu obter as lençóis, o cascal e o gorno.

Ele lembrou-se que tinha um amigo texugo. Então ele foi andando. E encontrou uma família de ratos do campo. Eles estavam com frio e o Oniço Cadeiro queria ajudar. Ele emprestou o seu gorno. E foi andando.

Depois encontrou uma lanta que estava a tentar aquecer as mãos. A lanta disse que o seu febo aquecia o seu corpo mas não as mãos. O Oniço Cadeiro emprestou-lhe os seus lençóis. E continuou a caminhada.

Arregui ^{encontra} ~~encontra~~ dois ~~ratos~~ ^{ratos} ~~ratos~~ ^{ratos} um mais pequeno ^{do que} ~~do que~~ o outro. O pequeno tinha frio e o Oniço Cadeiro emprestou-lhe o cascal. Ele assistiu a casa do texugo. Ele foi o mais rápido possível mas ~~tropeçou~~ ^{tropeçou} numa pedra e ~~rebolou~~ ^{rebolou}, ~~rebolou~~ ^{rebolou}, até se formar uma bola com lençóis. O texugo abriu um estremo e abriu a porta reconheceu-o e ~~seis~~ ^{seis} o fica na sua casa até chegar a Primavera.

A Primavera chegou e o Oniço Cadeiro disse para o amigo que não ia conseguir fazer uma casa sólida. Quando chegou ele viu uma casa que ia ser dele. Ele agradeceu e ficou na casa.

Castelo Branco, 15 de Março de 2010

A10

Um dia de tempestade
Com uma tempestade a casa da Auriga-bacheira caiu.

Então o seu amigo Secuga apareceu e deu-lhe um gorro, um cachecal e umas luvas.

O Auriga-bacheira encontrou um conjunto de ratos e deu-lhes um gorro para eles ficarem quentes, entretanto encontrou uma creca e deu-lhe as luvas para ela e aquecer por fim encontrou uma mãe com a sua filha e a Auriga-bacheira deu-lhe o seu cachecal.

O seu amigo Secuga encontrou debaixo de uma flores grandes e o seu amigo levou para sua casa.

O Secuga deu-lhe uma chávena de chá e uns bolinhos deliciosos.

O Auriga-bacheira adormeceu e quando acordou tinha parado a tempestade.

O seu amigo Secuga disse que havia uma surpresa para ele.

A grande surpresa era uma casa nova e ainda enfeitada com as luvas, o cachecal e o gorro que ele tinha dado aos ratos, a creca e as mães, a Auriga-bacheira agradeceu-lhes por tudo o que eles tinham feito e também o esforço que eles fizeram e com as lembranças que ele tinha dado aos seus melhores amigos os ratos, a creca e a mãe e a filha e eles ficaram amigos para toda a vida.

2 acrescentar

Castelo Branco, 15 de Março de 2010

A11

Um dia de tempestade

Estava um dia chuvoso, e a casa dos orixás caíra no ar, ele foi procurar o seu amigo texugo.

Pelo caminho ele encontrou um grupo de ratos que estavam com muito frio e o orixá teve pena e por isso ele deu o seu gorro.

Quando lá à frente viu uma lanta e a lanta tinha frio nos pés e o orixá teve pena e deu os luvas para não ter frio.

Depois foi um viciado com a sua mãe viciada disse ao orixá que o viciado tinha muito frio e o orixá teve pena e por isso deu-lhe o casaco e a mãe do viciado disse muito obrigado.

Como ele já não tinha nada ele no caminho caiu e fez uma rede de rede muito grande e parou ao pé da casa do seu amigo o texugo e ele levou para dentro de casa e deu-lhe uma bebida quente e ele acabou por dormir.

No outro dia o texugo e o orixá iam reconstruir a sua casa que tinha caído e quando chegaram os ratos a lanta e os dois viciados tinham enfiado a sua casa.

Um dia de tempestade

Era uma vez um Curigo Cadreiro que num dia de tempestade o seu miúdo ~~vouu~~, ele apANHOU o cadrecal, as luvas e o gorro e foi para casa do seu amigo Texugo, pôs-se a andar e encontrou no meio das envas uns ratos que estavam com frio e ele deu-lhes o seu gorro a fazer de miúdo, continuou a andar e encontrou uma lença que o pelo aquecia o corpo dela mas as mãos não e lá para aquecer estava a ~~deprai~~ e o Curigo Cadreiro com pena deu-lhe as luvas, continuou a andar e encontrou a mãe ~~veado~~ e o filho que estava com frio e deu-lhe o cadrecal para lhe aquecer o peçoço.

Depois de tanto caminhar avistou a casa do amigo Texugo, de tropeçou e o Texugo ouviu um grande estrondo na porta, foi abrir e viu uma bola de neve com espinhos e depois de olhar bem para a bola viu que era o seu amigo Curigo Cadreiro pegou nele, meteu o Curigo Cadreiro numa cadeira à frente do lareira, deu-lhe um chá e conversou com ele sobre o que lhe tinha acontecido, ele disse-lhe e foram do local onde aquilo se tinha passado e uma grande surpresa ia acontecer.

Depois chegaram lá e os amigos em que ele os ajudou ~~o~~ cadrecal a construíram um miúdo para ele e com as luvas, o gorro ~~o~~ cadrecal a enfiar e viveram felizes para sempre.

Um dia de tempestade

Era uma vez um ouriço-cacheiro que num dia de tempestade não tinha abrigo, então quis ir para casa do seu amigo texugo.

De caminho apANHOU o seu gorro, o cachecol e as luvas, caminhou e encontrou uma família de ratos em perigo; ele quis ajudar e deu-lhes o seu gorro para os aquecer.

Continuou e encontrou uma lontra que tinha frio nas mãos então ele deu-lhe as suas luvas.

Continuou e viu dois veados a mãe e o filho, o pequeno estava a tremer então ele deu-lhe o seu cachecol.

Depois ele caiu num fundo vale e ~~batu~~ bateu na porta do seu amigo texugo e o texugo abriu a porta e deu-lhe um chá e meteu ao pé da lareira até a tempestade parar.

É quando a tempestade parou e voltou para casa, no caminho viu os seus amigos que tinha ajudado que estavam a fazer uma casa para ele e com o gorro, as luvas e o cachecol enfeitaram a casa e depois ficou reconhecido por ter ajudado.

15/3/10

Um dia de tempestade

Era uma vez um ouriço-cacheiro que estava no meio da tempestade, porque a sua casa destruiu-se nela, e ele só conseguiu o agarrar as lervas, o casco e o gono.

Ele disse, para si mesmo, que ia para casa do texugo.

Ele cominho e encontrou uns ratinhos do campo que estavam no meio dos ervos, cheios de frio e o ouriço-cacheiro com pena deu o seu gono a família de ratos do campo.

Continuou a sua viagem e encontrou uma lontra com as mãos geladas, com frio, e o ouriço-cacheiro com pena deu os seus lervas a lontra.

Continuou o seu cominho e encontrou dois veados, a mãe e o filho, o filho estava cheio de frio e o ouriço-cacheiro mais uma vez deu-lhe o seu casco.

O ouriço-cacheiro caiu e fez uma loja de neve com espinhos, o texugo curio o larulho e lervas para sua casa e ele dormiu.

No dia seguinte os seus amigos construíram uma casa para o ouriço-cacheiro decorada com o gono, as lervas e o casco, o ouriço-cacheiro agradeceu os seus amigos e na outra noite dormiu confortavelmente seguro.

O ouriço-cacheiro mesmo com frio ajudou os seus amigos.

Castelo Branco, 15 de Março de 2070

Um dia de tempestade

Era uma vez um Curico-bacheiro, ele e a sua casa foram arrastados pela tempestade. O ~~pobre~~ pobre do Curico-bacheiro, tinha ficado sem o seu ninho, as únicas coisas que lhe sobraram foram o gorro, as luvas e o cachecol.

O Curico-bacheiro decidiu então ir para a casa do seu amigo Texugo, porque a sua casa era muito mais resistente a tempestade do que a dele.

Quando o Curico-bacheiro estava no caminho para a casa do seu amigo encontrou uma família de ratos, ele reparou que os ratinhos estavam chãos de frio, então o Curico, decidiu deixar lá o seu gorro.

Ele quando estava a passar, ao pé do lago para chegar a casa do seu amigo, encontrou uma bateria que tinha as mãos geladas, o Curico com pena dele deu-lhe as suas luvas.

Quando ele estava perto de chegar a casa encontrou uma família de viados e reparou que o filho estava com frio o Curico, com muita pena do pequeno viado deu-lhe o seu cachecol.

O Curico-bacheiro rebulou até a casa do seu amigo Texugo, quando lá chegou o Texugo, achou que aquela bola de vela vermelha era esquisita porque tinha picos, mas depois percebeu que era o seu amigo Curico.

O Texugo deu-lhe um chá mas com o
carcasso adormeceu. O Texugo prometeu-lhe
ajudado a ~~constar~~ construir a sua casa,
mas não foi preciso porque os animais que
ele tinha ajudado, fizeram-lhe a casa
dele com as suas coisas a enfeitá-la.

As vezes ajudar os outros pode-nos,
dar alguma recompensa.

F i M

Castela Branco, 15 de Março de 2010

Um dia de tempestade

Era uma vez um pequeno ouriço cacheiro, que estava a acabar de construir o seu ninho quando de repente veio uma rajada de vento que levou o seu ninho pelo ar e ainda por cima afastou todas as materiais que eram necessários para construir um novo abrigo. Depois, no chão, viu o seu cachecol, as suas luvas e o seu gorro, e decidiu apanhá-los.

Seguidamente o ouriço cacheiro decidiu ir para casa do seu amigo texugo em quanto a tempestade não passasse.

Pelo caminho ele encontrou uns ratos de campo que estavam abrigados entre as ervas, mas continuavam cheios de frio, e então o ouriço estava cheio de pena e decidiu dar-lhes o seu gorro.

Continuou a andar até encontrar uma ponte que tentava aquecer as mãos e não conseguia, então o ouriço cacheiro emprestou-lhe as suas luvas e seguiu caminho. Mais à frente o ouriço aristou a mãe reata e o seu filhote, ele estava cheio de frio e a pescar e então o ouriço cacheiro emprestou-lhe o seu cachecol, e seguiu o seu caminho. Depois aristou a casa do seu amigo, tropeçou e começou a rebolar. Seguidamente o seu amigo texugo ouviu um estrondo, e abriu a porta.

Depois viu uma bola de neve com espinhas e ~~foi~~ percebeu que era o seu amigo ouriço. Seguidamente agarrou no ouriço e sentou-o numa cadeira em frente do lareiro e deu-lhe um chá, passando um bocado o ouriço adormeceu.

Depois da tempestade passar a texugo disse ao
curico que se ajudava a construir um novo ninho.
Quando chegaram ao local, o curico já tinha o ninho
feito, todos os animais que ele tinha ajudado tinham-lhe
feito uma casa decorada com as coisas que ele tinha
emprestado, e ele agradeceu muito contente.

Fim

Castelo Branco, 15 de Março de 2010

A17

Um dia de tempestade

Era uma vez, um Ouriço Cacheiro, que estava a preparar a sua casa para o próximo Inverno.

De repente, uma rajada de vento, leva a casa do Ouriço Cacheiro.

O Ouriço Cacheiro fica um bocadinho a pensar, para onde é que se iria abrigar.

Depois o Ouriço Cacheiro decidiu que iria para a casa do seu amigo Texugo.

Então pôs-se a caminho.

A meio do caminho encontrou uma família de ratos pequeninos que se estavam a abrigar do frio.

O Ouriço Cacheiro tendo pena dos ratos deu-lhes o seu gorro.

E o Ouriço Cacheiro continuou o seu caminho.

Pelo caminho encontrou uma lentreira que estava a tentar aquecer as mãos.

O Ouriço Cacheiro perguntou-lhe o que se estava a passar e a lentreira respondeu-lhe que o seu filho aquecia-lhe o corpo, mas não aquecia as mãos.

Então o Ouriço Cacheiro deu-lhe as suas luvas.

Depois seguiu o seu caminho.

No caminho encontrou uma mãe urso e um jovem urso.

A mãe urso disse ao Ouriço Cacheiro se não devia estar em casa e o Ouriço Cacheiro respondeu-lhe que a sua casa tinha sido destruída por uma rajada de vento.

O Ouriço Cacheiro reparou que enquanto estava com a mão tralado, que o jovem tralado estava a tremer de frio.

Então o Ouriço Cacheiro, com pena deu o seu cachecol.

E continuou o seu caminho.

Não tendo dado muitos passos, começa a nevar com muita força, o que fez com que o Ouriço Cacheiro fiques uma bola de neve com espinhos.

Começou a rebolar com tanta força que foi parar à casa do amigo Texugo.

O Texugo ve uma bola de neve com espinhos e ve logo que é o seu amigo Ouriço Cacheiro.

Dá-lhe um chá, enquanto o seu amigo Ouriço lhe conta o que aconteceu à sua casa, e adormece.

No dia seguinte o Texugo e o Ouriço Cacheiro decidiram ir dar um passeio.

Foram dar a um sítio onde estavam os animais que o Ouriço Cacheiro conheceu pela sua viagem.

Os animais fizeram uma casa para lhe agradecer pelas coisas todas que ele fez para os ajudar.

O Ouriço Cacheiro agradeceu-lhes pela casa nova, e viveram todos felizes para sempre.

F I M

Castelo Branco, 15 de Março de 2010

A18

Um dia de tempestade

Era uma vez um Ouriço-Cacheiro que a sua casa ~~foi~~ ~~vio~~ por causa de uma tempestade muito forte. Como a sua casa tinha vado foi a casa do seu amigo Texugo porque a casa dele era mais quentinha levou as luras, o cachecol e o gorro e foi a caminho. No caminho encontrou uma família de ratinhos que tinham frio então o Ouriço-cacheiro deu-lhes o seu gorro como casa.

O Ouriço-cacheiro continuou a caminhar e encontrou uma lontra que tinha frio nas mãos, o Ouriço-cacheiro perguntou-lhe se tinha frio a lontra disse-lhe que tinha mas só nas mãos então o Ouriço-Cacheiro deu-lhe as suas luras.

O Ouriço-Cacheiro continuou sem desistir e encontrou um ^{meio} veado com o seu filho e viu o filho veado com frio e o Ouriço-Cacheiro deu o seu cachecol ao filho veado e continuou com frio porque não tinha nada, tropeçou e rebolou e fez uma bola de neve e caiu na porta da casa do Texugo e fez um grande barulho o Texugo foi ver o que se passava e viu uma bola de neve com picos mas depois viu que era o Ouriço e levou-o para dentro e deu-lhe chá e pôs-o perto da lareira até que passasse a tempestade.

Quando a tempestade parou parou o Ouriço foi a caminho para fazer uma nova casa e o Texugo lhe disse que lhe ia ajudar mas não ajudou mas ajudaram os animais e fizeram uma casa com as luras, o cachecol e o gorro para

decorar.

Castelo Branco, 25 de Março de 2010

Um dia de Tempestade

Uma vez um ouriço - cacheiro que estava a fazer a cama quando de repente veio uma tempestade que lhe levou a casa.

A única coisa que conseguiu apamhar foi as luvas, o cascol e o goêto. O ouriço não tinha para onde ir e então pombou ir para a casa do texugo (o seu melhor amigo).

Começou a caminhar e encontrou uma família de ratos escondidos de baixo de umas serras bem grandes.

Os ratos estavam cheios de frio e o ouriço - cacheiro teve pena e deu-lhes o seu goêto para os poder agasalhar, a família agradeceu.

Continuou a andar e encontrou uma lontra ao pé do rio. O ouriço pata e disse o que se passava e ela disse que o corpo aquecia mas as mãos estavam geladas.

Então o ouriço ajudou-a dando-lhe as suas luvas. A lontra agradeceu e o ouriço continuou o seu caminho.

Até que viu uma mãe rato e o seu filho, enquanto o ouriço estava a falar com a mãe reparou que o filho-rato estava cheio de frio e por isso deu-lhe o cascol e eles agradeceram a sua gentileza. Mas o ouriço com frio continuou até que finalmente arribou a casa do texugo. Mas quando ia para lá tropeçou e fez uma bola de neve. Mas aquela bola era especial porque tinha picos. O texugo abriu o estrondo na porta e veio ver, era o ouriço - cacheiro que vinha entopado na neve. O texugo deu-lhe um chá e ele adormeceu na cadeira ao pé da

Larreira.

No outro dia foi o ouriço que agradeceu e Texugo disse para ir ao encontro da nova casa do ouriço. E todos os amigos que o ouriço tinha ajudado estavam ali todos a contribuir na casa do ouriço.

Para mim a mensagem deste texto foi a palavra "ajuda"
Porque o que o ouriço fez foi ajudar os outros.

Castelo Branco, 15 de Março de 2010

Um dia de tempestade

Um certo dia num dia de tempestade viveu um ourico-cacheiro que gostava muito da sua casa. Mas o temporal era tanto que até levanta-se voar.

Tinha tanto frio mas tanto frio que vestiu os seus agasalhos. Como a sua casa tinha voado ele quis ir ter com o seu amigo tango. No caminho encontrou a família ratiinho e viu que também foi com para deu-lhes o seu corpo. E continuou o seu caminho. Mais à frente viu a a lontra cheia de frio nas patas ele deu-lhe as suas levadas. Já muito perto da casa do tango viu o tango e a sua mãe ele tinha muito frio e ele deu-lhe o seu último agasalho. Ele está tão distraído que tropeça numa pedra e foi ter a casa do tango ele abriu a porta e viu que era o ourico-cacheiro.

Eles conversaram e quiseram ir construir uma casa para ele mas isso já estava feito com os seus agasalhos o ourico ficou muito feliz e agradeceu aos seus amigos.

Era uma vez um Gurigo - Cacheco que estava a construir o seu ninho, mas o vento levou-o. O Gurigo apanha o goro, as luvas e o cachecal antes que o vento o leva-se a si.

Seguiu caminho para a casa do Texugo e pela meio da floresta encontrou uma família de ratos do campo que tinha perdido o seu ninho. O Gurigo ofereceu o seu goro que serviu de um novo ninho para os ratos. Continuou caminho e encontrou uma lontra que tinha muito frio às patas. O Gurigo teve de novo pena e deu as luvas à lontra. De novo na floresta encontra uma veada fêmea com a sua cria que estava com frio ao pescoco. Logo o Gurigo fez mais um bem a to e deu o seu cachecal.

O Gurigo deu tudo o que tinha sem pedir nada em troca e não fazia questão de ser recompensado.

Ao avistar a casa do Texugo tropeçou e foi a relolar até lá.

O Texugo recebeu-o com uma chávena de chá e quando a tempestade acabou o Gurigo voltou para casa.

Os ratos, a veada e a mãe e a lontra construíram em conjunto um ninho para o Gurigo.